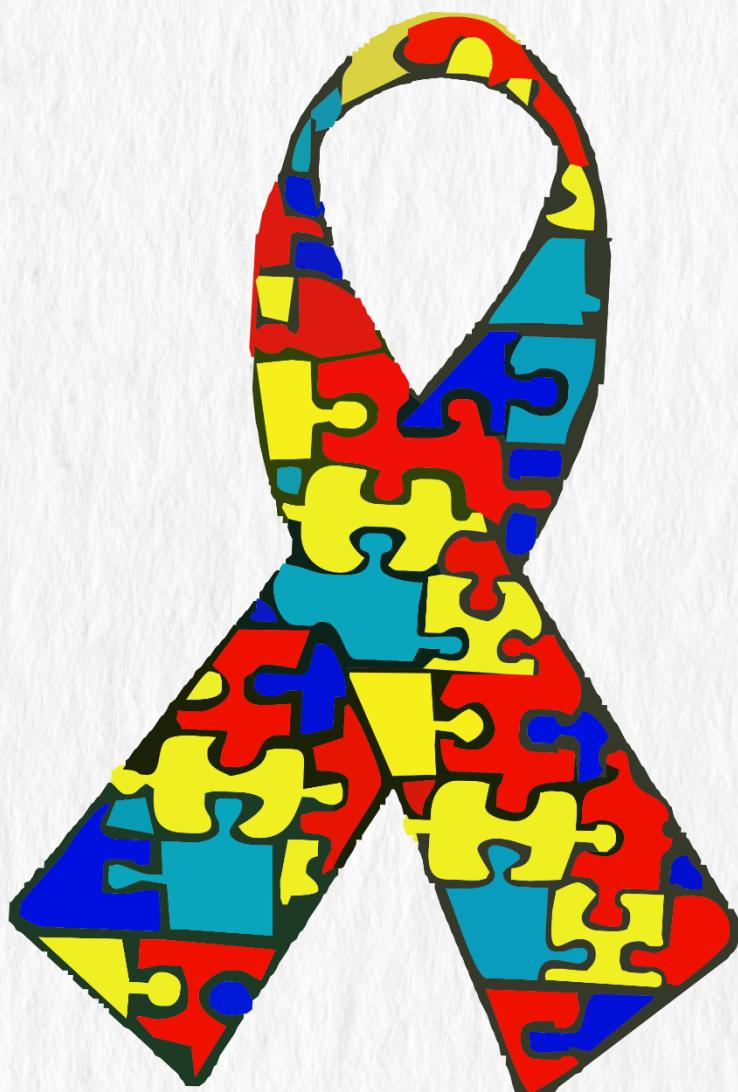
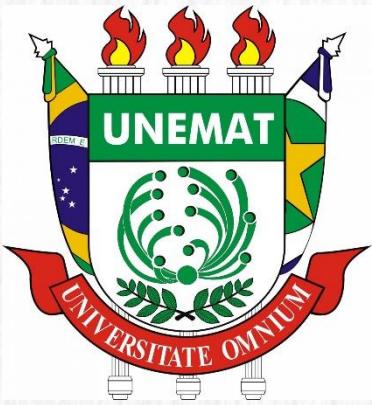


FORMAÇÃO CONTINUADA

**A TECNOLOGIA
ASSISTIVA COMO
FERRAMENTA PARA
INCLUSÃO ESCOLAR**



2024



UNEMAT
Universidade Estadual do Mato Grosso

PROFEI

Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva

Orientador
Prof. Dr. Robson Alex Ferreria

Elaboração
Sandra Aparecida da Costa

Sumário

INTRODUÇÃO	04
ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO	05
1º ENCONTRO - EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL; AUTISMO TEA.....	07
2º ENCONTRO - AUTISMO: DEMANDA E LEIS; ENSINO COLABORATIVO	09
3º ENCONTRO - O QUE É TA E COMO ELA PODE CONTRIBUIR COM A INCLUSÃO NA SALA COMUM DE ENSINO	13
4º ENCONTRO - TA E SUAS FERRAMENTAS.....	16
REFERÊNCIAS	23

Introdução

Ao longo da trajetória profissional e pessoal na área da educação, em específico na educação infantil, foi desenvolvido um profundo conhecimento, e nos últimos anos, observou-se um aumento significativo no número de crianças diagnosticadas com autismo ou em processo de investigação.

Segundo dados do Censo de Educação Básica, de 2022 a 2023, no Brasil, o número de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculados em salas de aula comuns, aumentou 50%: saltou de 405.056 para 607.144. Em 2017, o total de alunos com TEA em escolas públicas e particulares não chegava nem a 100 mil, como mostra o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Essas mudanças reforçou a importância de estudar e aplicar práticas de educação inclusiva, visto que o diagnóstico é apenas o início do atendimento as crianças com TEA.

Compreender as necessidades específicas dessas crianças e adaptar o ambiente escolar para que todos possam aprender de maneira eficaz e respeitosa é fundamental.

A educação inclusiva não é apenas uma necessidade, mas também uma oportunidade para criar um espaço mais acolhedor e diversificado para todas as crianças. E partindo dessa inquietude sobre como atender da melhor maneira as crianças autista esse estudo surge.

Dentre as ferramentas destaca-se a Tecnologia Assistiva (TA), que possui em seu arsenal diversas possibilidades para adequar as aulas de acordo com a necessidade apresentada.



Conforme a [**Lei Brasileira de Inclusão, 13.146 de julho de 2015**](#), tecnologia assistiva é definida como produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que tenham como objetivo promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL,2015).

Assim, a questão a ser respondida com a pesquisa foi: como a TA pode auxiliar o professor na elaboração de materiais didáticos pedagógicos para crianças com TEA na sala de aula comum na educação infantil?

Para essa investigação foi realizado entrevista com professoras de uma unidade de educação infantil que atendem crianças com diagnóstico de TEA, e os dados coletados apresentaram que a TA era confundida com tecnologia da informação, assim, foi desenvolvido o produto educacional, sendo, uma formação continuada por meio de um mini curso.

A formação continuada de professores é vista como um processo contínuo de aprimoramento dos conhecimentos essenciais para a prática profissional, desenvolvido após a formação inicial, com a finalidade de garantir um ensino de qualidade, “formação permanente é uma maneira que se pode melhorar a próxima prática”. Paulo Freire (1996, p.44).

A seguir, será apresentado algumas temáticas pertinentes que podem ser exploradas em encontros de formação, com objetivo de proporcionar reflexões sobre a educação especial e inclusiva, a criança com TEA e as possibilidades de uso das ferramentas da TA na sala comum de ensino.

ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

Para organização da formação continuada primeiramente buscou-se uma forma de certificação, foi utilizada a plataforma SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), da UNEMAT. Esse processo é feito por meio de um projeto do curso a ser oferecido e deve ser submetido por um docente com vínculo à universidade.



Foi elaborado uma estratégia de acolhimento, observando em cuidados como: local a ser realizada a formação, climatização do ambiente, cadeiras confortáveis, internet para acessar no celular ou computador as ferramentas digitais a serem utilizadas na formação.

1º ENCONTRO: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA AUTISMO TEA



Acesse o 1º texto
clicando na
ilustração e o 2º
clicando aqui.

- Apresentação do Produto Educacional: Formação Continuada – Mini curso A Tecnologia Assistiva como ferramenta para inclusão escolar.
- Slides organizados com base no textos: Breve histórico da deficiência de Fernandes, Schlesener, Mosquera (2011); As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com TEA, Francês, Mesquita (2021).

- Para elaborar e sistematizar o material foi utilizado a Inteligência Artificial GAMMA, algumas pessoas ainda sentem receio sobre o uso da IA, assim, foi demonstrado essa ferramenta como uma possibilidade de organização de material, por exemplo, para escrita de uma história criada pelas crianças.



A inteligência artificial **Gamma** representa uma inovação poderosa que pode transformar o ensino na educação infantil. Com suas capacidades avançadas, a IA Gamma pode auxiliar professores na personalização do aprendizado, criando atividades adaptadas às necessidades e ao ritmo de cada criança. Ela pode analisar dados em tempo real para identificar áreas em que seja necessário mais suporte, permitindo que o professor intervenha de maneira mais eficaz.

Além disso, a IA Gamma pode gerar materiais didáticos interativos e envolventes, que capturam a atenção das crianças e tornam o aprendizado mais lúdico. Auxilia em tarefas, como o acompanhamento do progresso das crianças e a organização de avaliações, a IA possibilita ao professor se concentrar mais na interação direta com as crianças e na criação de um ambiente de aprendizado positivo e inclusivo.

Em suma, a inteligência artificial Gamma não substitui o papel fundamental do professor, mas sim o complementa, oferecendo ferramentas que facilitam o ensino e tornam o processo educacional mais eficiente e adaptado às necessidades individuais.



2º ENCONTRO: AUTISMO: DEMANDA E LEIS ENSINO COLABORATIVO

Para esse encontro foi utilizado como tema reflexivo sobre a prática docente o filme “Cuerdas”. É um curta-metragem espanhol que aborda a temática da educação inclusiva de forma tocante e sensível. O filme conta a história de um menino com deficiência que entra para uma escola comum de ensino e a interação dele com uma colega de classe que o ajuda a se adaptar e participar das atividades escolares.

O filme Cuerdas oferece uma perspectiva profunda e emocionalmente ressonante sobre a importância da inclusão no ambiente escolar, sendo uma ferramenta valiosa em uma formação continuada para professores. Ao ilustrar a relação de apoio e empatia entre uma criança com deficiência e uma colega, o filme destaca como atitudes positivas e ações concretas podem transformar a experiência educacional de crianças com necessidades especiais.

Cuerdas serve como um lembrete poderoso da importância de criar um ambiente inclusivo e acolhedor, estimulando a reflexão sobre práticas pedagógicas que promovam a participação ativa de todos as crianças. Essa experiência pode inspirar os professores a adotar estratégias mais eficazes e sensíveis para atender às necessidades de cada criança, contribuindo para um ensino mais equitativo e empático.



LA FIESTA P.C. presenta CUERDAS un cortometraje escrito y dirigido por PEDRO SÓLIS GARCÍA
diseño artístico J.J. GARCÍA GALOCHA dirección de arte: DAVID ORDIÉRES, producción por NICOLÁS MATÍJ, música VÍCTOR PERAL URBINA
diseño de sonido FERNANDO ROMÁN MARTÍNEZ, VÍCTOR PERAL URBINA con las voces de MIRIAM MARTÍN y BELEN RUEDA

[Assista o filme clicando na imagem](#)

- 1948 - Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- 1990 - Declaração de Jomtien Conferência Mundial sobre Educação para todos;
- 1994 - Declaração de Salamanca;

Marcos legais

Direitos Humanos



DECLARAÇÃO DE
JOMTIEN
CONFERÊNCIA
MUNDIAL SOBRE
EDUCAÇÃO
PARA TODOS



Click no pesquisar
e saiba mais
sobre os marcos
legais

DECLARAÇÃO DE
 SALAMANCA



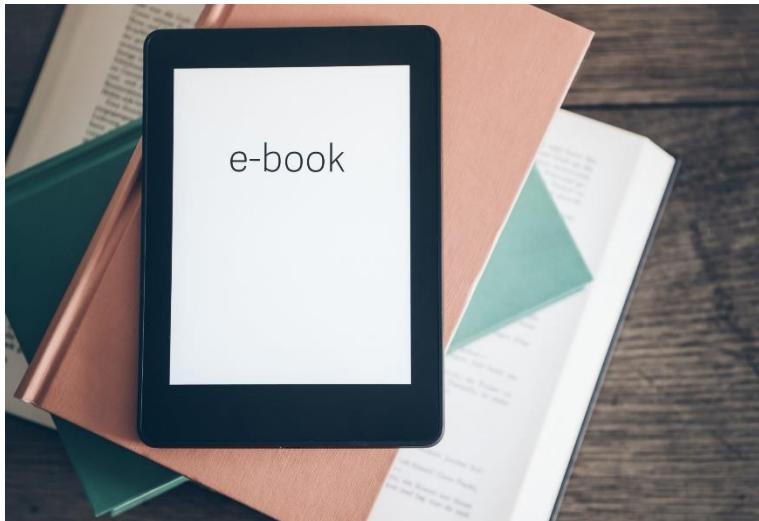
LEIS

- BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001
- BRASIL. Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2012.
- BRASIL, Lei n. 13146 de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Seção 1 - 07/07/2015
- Brasil. (2021). Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. **Estabelece diretrizes para a Política Nacional de Diagnóstico e Tratamento da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista** e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1.



Tudo sobre os direitos do autista.

No site há uma série de informações e dicas para que você consiga ter acesso aos direitos por conta própria e de forma prática. Click na imagem ao lado e confira.



A advogada e mãe do Gabriel, Carla Bertin, organizadora do site, escreve que, nesse espaço fala-se de alguns direitos do autista de forma clara e prática.

Assim, professores, podem utilizar as informações e colaborar indicando para as famílias.

ENSINO COLABORATIVO



O trabalho colaborativo na educação inclusiva é fundamental para criar um ambiente de aprendizado que acolha e respeite as necessidades de todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou desafios. Esse modelo de trabalho envolve a cooperação entre professores, especialistas, famílias e outros profissionais da educação, com o objetivo de desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão de estudantes com necessidades especiais.

Ao colaborar, os professores compartilham conhecimentos, experiências e estratégias para melhor atender às necessidades individuais das crianças. Por exemplo, um professor pode trabalhar junto com um especialista em educação especial para adaptar o currículo, criar materiais didáticos acessíveis ou desenvolver planos de ensino personalizados. Além disso, a colaboração com as famílias é essencial para entender as particularidades de cada criança.

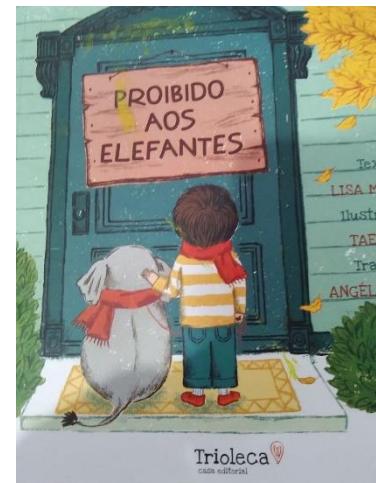
O trabalho colaborativo também promove um ambiente escolar mais coeso e solidário, onde todos os membros da comunidade escolar se sentem responsáveis pelo sucesso e bem-estar de cada criança. Essa abordagem contribui para a construção de uma cultura inclusiva, na qual a diversidade é valorizada e todos têm a oportunidade de aprender e se desenvolver em um ambiente acolhedor e adaptado às suas necessidades.

Indicação
de Leitura

MARIN, M.; BRAUN, P. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. In: GLAT, R.; PLETSCH, M. D. (Org.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 49-64.

3º ENCONTRO: O QUE É A TA E COMO ELA PODE CONTRIBUIR COM A INCLUSÃO NA SALA COMUM DE ENSINO

O terceiro encontro iniciou com uma leitura deleite: Proibido aos elefantes de Lisa Mantchev, essa leitura proporciona uma reflexão sobre a inclusão. Esse livro é uma sugestão de leitura com as crianças para ser o tema de uma roda de conversa, sobre o sentimento de não poder participar em determinado local e também sobre o acolhimento.



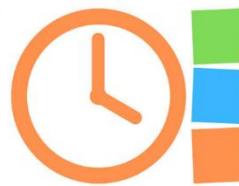
Click na imagem
para acessar o livro

**SUGESTÃO
APLICATIVOS PARA
CRIANÇAS COM TEA**

Disponível



ROTINA DIVERTIDA



Click nas
imagens
e baixe o
app



TECNOLOGIA ASSITIVA

A TA refere-se a um conjunto de recursos e serviços que visam proporcionar mais autonomia, independência e qualidade de vida para pessoas com deficiências ou limitações. Esses recursos podem incluir dispositivos, equipamentos, produtos e até mesmo software que auxiliam na superação de barreiras, seja na comunicação, mobilidade, aprendizado ou outras atividades diárias.

Desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais inclusiva, permitindo que pessoas com deficiência possam participar plenamente em todas as esferas da vida, seja no trabalho, na escola ou em atividades sociais.

REFERÊNCIA TA



O site Assistiva Tecnologia e Educação, é uma plataforma dedicada a promover o uso de TA, com foco em fornecer informações, recursos e suporte para pessoas com deficiência, familiares, educadores e profissionais da saúde. O site oferece uma variedade de conteúdos, incluindo artigos, dicas sobre produtos de TA, tutoriais, e cursos relacionados ao uso dessas tecnologias.

Além disso, o site tem como objetivo facilitar o acesso a soluções que possam melhorar a qualidade de vida e a inclusão de pessoas com diferentes tipos de necessidades. É uma fonte valiosa de informação para quem busca entender melhor o campo da tecnologia assistiva.

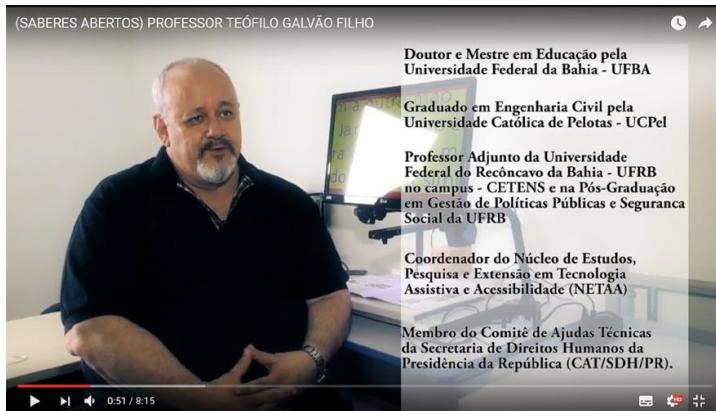


Site

- [TECNOLOGIA ASSISTIVA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA \(galvaofilho.net\)](http://galvaofilho.net)



Click no vídeo e conheça a trajetória do Professor referência em TA.



SUGESTÃO DE VÍDEO




tecnologia
assistiva
na prática

Nesse vídeo são apresentadas algumas ferramentas da TA e de baixo custo. Clicando nas imagens você acessará o canal no *you tube* com outros vídeos sobre a TA.

SUGESTÃO DE ARTIGOS PARA TRABALHAR A TEMÁTICA

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos Uso da tecnologia assistiva e o brincar da criança com deficiência dos zero aos quatro anos de idade / Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; Texto de Marina Di Napoli Pastore - Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021.

BERSCH, R. Tecnologia assistiva e educação inclusiva. In: Ensaios Pedagógicos, Brasília: SEESP/MEC, p. 89-94, 2006. _____ . Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre: CEDI (Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil), 2013.

BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Assistiva – Tecnologia e Educação. Porto Alegre, RS, 2017.

BRUNA, Maria Helena Varella. Transtorno do Espectro Autista. Drauzio Varella. [S. l.], [201-]. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/transtorno-do-espectro-autista-tea/>.

CALHEIROS, D. dos S., MENDES, E. G. LOURENÇO, G. F. (2018). Considerações acerca da tecnologia assistiva no cenário educacional brasileiro. Revista Educação Especial, 31(60), 229–244. <https://doi.org/10.5902/1984686X18825>

GALVÃO FILHO, T. A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009.

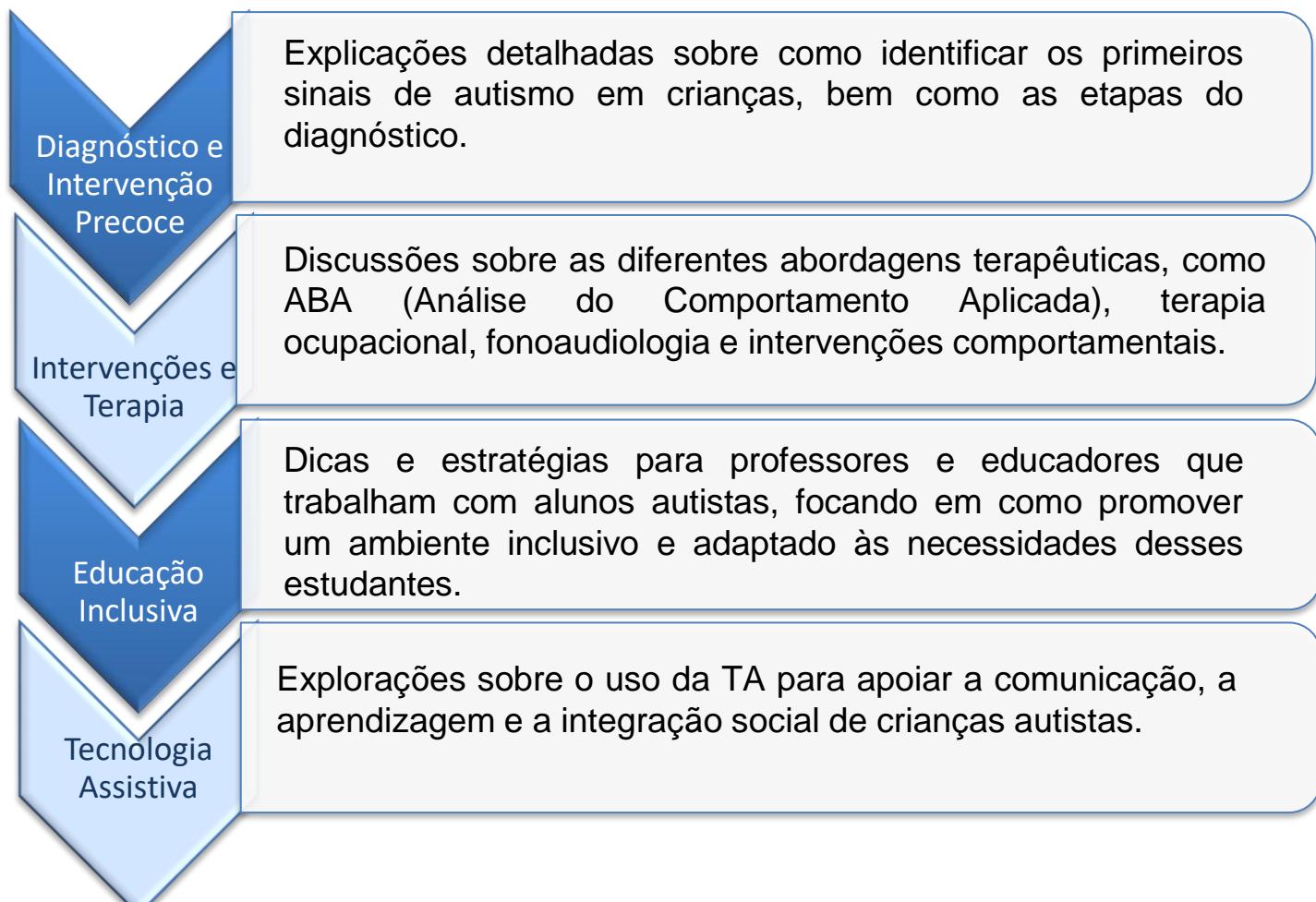
4º ENCONTRO: TECNOLOGIA ASSISTIVA E SUAS FERRAMENTAS

Para abertura desse encontro foi apresentado o Canal [do Dr Thiago Castro](#), no YouTube, nele há uma valiosa fonte de informação para educadores, profissionais da saúde e familiares interessados em aprender mais sobre o autismo. Dr. Thiago Castro é um médico psiquiatra infantil e especialista em desenvolvimento infantil, com vasta experiência no diagnóstico e no tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).



Os vídeos do canal cobrem uma ampla variedade de temas relacionados ao autismo, incluindo:

Clique e saiba mais





Além de ter material para ter mais conhecimento sobre as possibilidades de trabalho com as crianças com TEA, é importante saber usar as ferramentas. As professoras com notebook ou celular acessaram o WordWall e desenvolveram jogos da memória, palavra cruzada, adivinhas entre outros.

Essa abordagem foi utilizada para que as professoras aprendessem na prática a utilizar essa ferramenta que permite aos professores criar atividades interativas e imprimíveis para facilitar o aprendizado em diferentes disciplinas e níveis de ensino. A plataforma oferece uma ampla gama de templates que tornam possível a criação de quizzes, jogos de palavras, caça-palavras, atividades de correspondência, entre outros, de forma rápida e intuitiva.

Uma das principais vantagens do Wordwall é a sua versatilidade. As atividades podem ser personalizadas de acordo com as necessidades específicas das crianças, permitindo que os professores adaptem o conteúdo para diferentes estilos de aprendizagem. Além disso, as atividades criadas podem ser acessadas online, o que é ideal para o ensino remoto, ou podem ser impressas para uso em sala de aula.

O Wordwall também é uma ferramenta valiosa para a educação inclusiva, pois as atividades podem ser adaptadas para atender às necessidades das crianças com diferentes habilidades, incluindo aqueles que utilizam TA. A plataforma permite a criação de conteúdos que promovem a interação e o engajamento dos alunos, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo.

Além disso, o Wordwall facilita o compartilhamento de atividades entre professores e crianças, proporcionando um meio eficaz de distribuir materiais de estudo. Professores podem criar atividades personalizadas ou utilizar as que já estão disponíveis na plataforma, economizando tempo e garantindo que o conteúdo seja relevante e envolvente.

FERRAMENTAS PARA UTILIZAR COM CRIANÇAS AUTISTAS



Kinnerbar

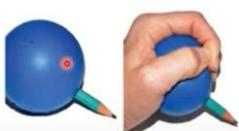
A Kinnebar é uma TA inovadora desenvolvida para apoiar a concentração e o engajamento de crianças em salas de aula. Ela é especialmente útil para quem pode ter dificuldades em permanecer sentado por longos períodos ou que precisa de estímulo adicional para manter o foco. Pode ser adaptada e feita na carteira comum com uma miniband (faixa de elástico).

É um produto terapêutico com a função de ajudar a percepção e interpretação da informação sensorial, aplica pressão em pontos estratégicos do corpo o que auxilia a criança a ter maior percepção do espaço e provoca sensação de aconchego, reduzindo a ansiedade e o estresse, diminuindo a inquietação e a hiperatividade.

Colete Ponderado ou sensorial



ADAPTADORES DE ESCRITA



Indicado para: pessoas com pressão limitada ou ausente.



Indicado para: pessoas com pressão limitada ou ausente.

ADAPTADORES PARA RECORTE



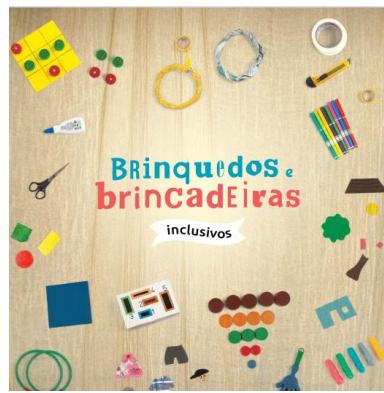
Indicado para: treino de corte e recorte de papel, o efeito mola facilita a abertura da tesoura com pouco uso de força. Facilita a coordenação e o aprendizado.

JOGOS



Indicado para: pessoas que possuem pouca motricidade fina e pessoas com baixa-visão.

Saiba mais



AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO



Click na imagem e conheça o app

Optou-se por essa ferramenta para realizar a formação por ser uma plataforma digital que facilita a criação de murais colaborativos e interativos. Ele permite que usuários de diferentes perfis e contextos compartilhem informações, ideias e recursos de maneira visual e organizada. É uma ferramenta altamente versátil, ideal para ambientes educacionais, de trabalho e de colaboração em grupo.

Principais Características:

- **Murais Interativos:** Permite criar murais personalizados onde os usuários podem adicionar notas, imagens, vídeos, links e outros tipos de conteúdo. Esses murais podem ser configurados para exibição em diferentes layouts.
- **Colaboração em Tempo Real:** A plataforma oferece a possibilidade de colaboração em tempo real, permitindo que múltiplos usuários contribuam simultaneamente para um mural. Isso é especialmente útil para projetos de grupo e atividades colaborativas.
- **Facilidade de Uso:** Com uma interface intuitiva e fácil de usar, o Padlet é acessível para pessoas de todas as idades e habilidades tecnológicas. Os usuários podem arrastar e soltar elementos, editar e organizar o conteúdo com facilidade.
- **Versatilidade:** Pode ser usado para uma ampla gama de finalidades, desde a organização de ideias em uma reunião de equipe até a criação de recursos educacionais interativos para sala de aula.
- **Acessibilidade e Compartilhamento:** Os murais do Padlet podem ser compartilhados publicamente ou com um grupo seletivo de pessoas, oferecendo flexibilidade quanto à visibilidade e acessibilidade do conteúdo.

Autora: Sandra Aparecida da Costa

Possui graduação em Psicologia pela Faculdade FASIPE (2015) e graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2007). Atua como Professora na Rede Municipal de Ensino em Sinop/MT desde 2008. Especialização em Educação Infantil e Alfabetização. Faculdade Católica de Mato Grosso, FACC-MT, Várzea Grande - MT (2009). Especialização em Assistência Interdisciplinar em Saúde Mental/Álcool e Outras Drogas, pela Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop, UFMT (2017). Especialização em Educação Inclusiva e Especial pela Faculdade FAVENI, Venda Nova Do Imigrante-ES (2022). Mestranda no PROFEI - Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - UNEMAT, Sinop - MT. Linha de Pesquisa: Inovação Tecnológica e Tecnologia Assistiva.

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/3845451426344364>

Link ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0663-247X>

Contato: Sandra.costa@unemat.br

Orientador: Prof. Dr. Robson Alex Ferreira

Possui MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA pela Universidade Metodista de Piracicaba (2005) e DOUTORADO em EDUCAÇÃO pela UNESP - Campus Presidente Prudente. É Professor efetivo da Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT, no curso de EDUCAÇÃO FÍSICA e no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA-SNP. É líder do Laboratório de Atividades Motoras Adaptadas e Inclusão Escolar (LAMAIES). É Membro do Conselho do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI. Têm experiência em Educação e em Educação Física Escolar, com ênfase para os seguintes temas: Formação de Professores, Esporte Educacional e Inclusão Escolar.

Link do Lattes: Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1425592427251858>

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2138-2928>

Contato: robsonalex@unemat.br

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001

BRASIL. Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2012

BRASIL, Lei n. 13146 de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Seção 1 - 07/07/2015

Brasil. (2021). Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. **Estabelece diretrizes para a Política Nacional de Diagnóstico e Tratamento da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista** e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1.

BERSCH, R. **Tecnologia assistiva e educação inclusiva**. In: Ensaios Pedagógicos, Brasília: SEESP/MEC, p. 89-94, 2006. _____. Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre: CEDI (Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil), 2013.

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Assistiva – Tecnologia e Educação. Porto Alegre, RS, 2017.

BRUNA, Maria Helena Varella. **Transtorno do Espectro Autista**. Drauzio Varella. [S. l.], [201-]. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/transtorno-doespectro-autista-tea/>.

CALHEIROS, D. dos S., MENDES, E. G. LOURENÇO, G. F. (2018). **Considerações acerca da tecnologia assistiva no cenário educacional brasileiro**. Revista Educação Especial, 31(60), 229–244. <https://doi.org/10.5902/1984686X18825>

GALVÃO FILHO, T. A. **A Tecnologia Assistiva: de que se trata?** In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009.

FERNANDES, Lorena Barolo. SCHSENER, Anita. MOSQUERA, Carlos. **Breve Histórico da Deficiência e seus Paradigmas**. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, Curitiba v.2, p.132 –144. 2011 .

FRANCÊS, Lyanny Araujo, MESQUITA Amélia Maria Araújo . **As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo**. Revista Brasileira de Educação 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARIN, M.; BRAUN, P. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. In: GLAT, R.; PLETSCH, M. D. (Org.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 49-64